

A Contribuição da Literatura na Educação Infantil

The Literature Contribution to Children's Education

Waldmir Assis Freitas Ferreira^{a*}; Reny Fátima Assis Pereira^a

^aFaculdade Anhanguera de São José, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino a Distância, SP, Brasil

*E-mail: waldmir.ferreira@anhanguera.com

Resumo

Este estudo tem por finalidade estudar as relações existentes entre a Literatura Infantil e a formação de leitores, bem como a comunicação desses, por meio das histórias infantis, nos gêneros mais trabalhados. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica. O que se questiona é se a Literatura infantil leva a criança ao mundo da imaginação além de contribuir na formação de leitores críticos. O objetivo desse estudo foi identificar alguns dos gêneros mais utilizados nas histórias infantis, além do levantamento de algumas contribuições que a Literatura Infantil pode trazer para a formação do pré-leitor. Concluiu-se que a formação do professor influi no aprendizado e que nas escolas, faz-se necessário dar importância a Literatura. Ao educador, cabe a função de mediar, conduzir, estimular a formação do processo educacional de uma criança.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Educação Infantil. Gêneros Literários. Aprendizado.

Abstract

This study aims at studying the relationship between the Children's Literature and the formation of readers as well as their communication, through children's stories, in the most worked genres. The methodology used was the literature research. What is questioned is whether the Children's Literature takes the child to the world of imagination besides contributing to readers formation. The aim of this study was to identify some of the most commonly used genres in children's stories and a survey of some contributions that the Children's Literature can bring to the formation of pre reader. It was concluded that teacher's education influences on the learning and that in the schools, it is necessary to give importance to literature. The educator's role is to mediate, lead, stimulate the formation of a child's educational process.

Keywords: Reading. Children's Education. Literature Genres. Learning.

1 Introdução

A Literatura na Educação Infantil não tem sido trabalhada como deveria, ainda que seja um instrumento de trabalho muito importante. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), ela não se constitui em um eixo de trabalho na denominada experiência de “conhecimento do mundo”, mas se viu restrita às práticas de leitura e construção de saberes culturais e linguísticos, como parte do eixo linguagem oral e escrita.

O objetivo deste trabalho é mostrar como a Literatura Infantil tem contribuído para o desenvolvimento da criança. Com base na Literatura pode-se traçar um caminho para um bom aprendizado? Quanto mais oportunidades os alunos tiverem de ouvir, ver e sentir leituras, maiores serão os repertórios dos alunos.

Ser leitor é sentir-se comprometido com seu estar no mundo e com a transformação de si e dos outros. É acreditar que se apreende o mundo quando se compreende o que faz ser como é (BRASIL, 1997). O trabalho com a Literatura, em especial a infantil, exige o envolvimento e comprometimento dos profissionais e familiares; é necessário dar oportunidade às crianças de ter acesso a projetos de leitura, a livros, para que elas se sintam integrantes do processo de aprendizagem.

Assim, o meio social em que está inserida é de grande importância para o sucesso da aprendizagem. A Literatura pode ser usada como instrumento de conhecimento e formação. É importante, no entanto, que o educador use de sua criatividade para proporcionar um ambiente de motivação para despertar no aluno o interesse pela leitura.

A literatura e as histórias são verdadeiras fontes de educação. Os contos infantis são instrumentos para despertar nas crianças o interesse pelo mundo da leitura e da escrita, sendo a chave mágica que abre as portas de inteligência e da sensibilidade.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível / realização [...] (COELHO, 2000, p.27).

Os contos de fadas são histórias que encantam e cativam crianças até os dias atuais. Histórias fantásticas, situadas em lugares distantes, sem definição geográfica ou de tempo indiretamente, ensinam-nas a aceitar o medo e a perda, a conhecer o amor, e, principalmente, o valor de uma amizade.

As histórias infantis apresentam um mundo de fantasia, às vezes distantes ou não da realidade das crianças, mas que alimentam seus sonhos, a principal razão de sucesso quando

são contadas.

Conceder às crianças, na Educação Infantil, a condição de ouvir e contar histórias é disponibilizar lhes informações que, certamente, irão alimentar a imaginação e despertar o prazer pela leitura e escrita. Além de oferecer oportunidade para aumentar o vocabulário oral e o nível de participação dos alunos em sala de aula, melhorando a capacidade de escutar e prestar atenção.

A criança vai construindo a sua realidade, enquanto caminha pela fantasia e pelo imaginário brinca e desvenda o mundo. Torna-se participante da cultura que lhe é deixada pelas gerações, enriquecida pelas experiências do simbólico, por meio de um contínuo processo de revitalização cultural e da memória.

A fim de obter a participação da criança, faz-se necessário o contanto com a arte literária de uma forma apropriada, em que tenha garantido a liberdade para sonhar, fantasiar, ousar, criar, abrindo vazão às forças do imaginário.

As histórias aguçam o imaginário das crianças, fascinando-as, assim como os adultos, em muitas gerações. Como formas eficientes de comunicação entre pais e filhos, professores e alunos, resistem ao tempo, tornando-se quase imortal.

Não se tem dado a real e profunda importância à Literatura Infantil na formação das crianças, ela é, frequentemente, confundida com Literatura do Conto, ou seja, com os contos de fadas ou livros didáticos.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), ela não se constitui em um eixo de trabalho na denominada experiência de “conhecimento do mundo”, mas se viu restrita às práticas de leitura e construção de saberes culturais e linguísticos, fazendo parte do eixo linguagem oral e escrita.

2 Desenvolvimento

2.1 A literatura e as histórias: gêneros mais utilizados

Os gêneros da Literatura Infantil, mais divulgados, são os contos de fadas, as fábulas, as lendas e os mitos, utilizados como leituras básicas destinadas à faixa etária das crianças. Os contos de fadas são histórias que têm o melhor aproveitamento para elas, desde os três até seis ou sete anos. A partir dessa idade, serão úteis para transmitir valores e conceitos educacionais as fábulas, as lendas e os mitos.

Em nada se determina, porém, que deva ser seguida rigorosamente esta classificação de faixa etária, pois assim como as crianças de maior idade não deixaram de gostar dos contos de fadas, as pequeninas também apreciarão as fábulas, as lendas e os mitos.

Os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, aproveitando a oportunidade para se criar um diálogo favorecido pelo próprio enredo, soltando a imaginação, a capacidade de fantasiar as situações, dando condições às crianças de estabelecer as relações com o enredo e a situação real. Eles utilizam elementos específicos como:

príncipes, princesas, castelos, florestas, caçadores, e uma diversidade de animais entre outros, que, de uma maneira informal, poderão fazer parte do cotidiano das crianças, ampliando seu vocabulário.

Com a linguagem aparece a possibilidade de objetivação dos desejos. A permanência e a objetividade da palavra permitem à criança apartar-se de suas motivações momentâneas, prolongarem na lembrança uma experiência, combinar, calcular, imaginar, sonhar. A linguagem, com a marcha, abre à criança um mundo novo, mas de outra natureza: o mundo dos símbolos (GALVÃO, 2001, p.118).

De acordo com Bettelheim (1999), as histórias infantis, por meio dos contos de fadas, enriquecem a vida da criança, em razão de mostrar e falar de suas pressões internas de um modo claro e que ela possa, conscientemente, compreender, oferecendo exemplos tanto de soluções temporárias como permanentes para suas dificuldades.

A história infantil tem como sua característica, criar um dilema existencial de forma breve e clara, simplificando todas as situações. Enquanto diverte, a história infantil permite que ocorra uma reflexão interna na criança, esclarecendo informações sobre si e desenvolvendo a personalidade, por meio de sugestões simbólicas, a fim de que possa vivenciar e crescer.

A história infantil é orientada para o futuro e guia a criança de modo a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais elevada, tanto na mente inconsciente como consciente.

A criança extrairá significados do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos. (BETTELHEIM, 1999, p.21).

Coelho (2000), considera as fábulas, mitos e lendas como espécies literárias, assim como, as parábolas, os apólogos, o romance policial, as crônicas e outros tipos de textos literários.

A fábula é outro gênero de história utilizado para transmitir valores e conceitos educacionais, para transmitir situações de relacionamento dos seres humanos, encerrando lições e regras de comportamento de uma forma encoberta e protegida pelo fato dos protagonistas serem animais ou pertencerem a um mundo distante.

Dá-se a Ésope, que teria vivido há seis séculos a.C. e, posteriormente, a Fedro (século I), a criação das fábulas, posto que os dois eram escravos alforriados e, portanto, a usavam para transmitir mensagens aos demais escravos. Mas, foi pelas mãos de La Fontaine (1621-1695), que tiveram grande repercussão. Foi por ele utilizada para falar verdades de forma alertadora e segura, na corte francesa (ABRAMOVICH, 1997).

Relatos de mitos e lendas têm como núcleo básico o simbolismo, sendo encontrado em todas as culturas: a luta do bem contra o mal, em que acontecerá a trajetória típica do herói, que pela sua ousadia em chegar às regiões tenebrosas, irá suportar duras provas. Com o auxílio mágico e a

persuasão, ele seguirá seu caminho até obter a vitória, ou seja, chegar ao paraíso.

Deste modo, o mundo mágico irá ocupar o mesmo plano do chamado mundo real, aumentando o entender do ouvinte na direção da relação de unidade e transcendência da criação, dentro dessas narrativas. Determinando assim, como tema central, o restabelecimento da ordem e do equilíbrio.

Os mitos enfatizam o tema da morte como necessidade de mudança de estado, fazendo com que o iniciado finalmente compreenda a necessidade de renascer, adquirindo assim o conhecimento da sacralidade da vida, depois de sofrer as penas da separação.

Os mitos caminham com a história e ambos explicam-se: se este trabalha a razão e observação dos fatos, aquele existe pela imaginação humana: É costume dizer que quando o homem sabe, ele cria a História e quando ignora, cria o Mito. Na verdade, essas duas manifestações do pensamento e da palavra dos homens respondem a um mesmo desejo: a necessidade de explicar a Vida ou o Mundo (COELHO, 2000, p.170).

As lendas trabalham especificamente com os relatos do povo, que, em geral, queria explicar, por meio de fatos sobrenaturais, o que havia vivido ou experimentado. Trata-se de uma narrativa que parte de um fato histórico e o interpreta de maneira sobrenatural. Há a busca incansável de explicação das origens e do mistério que afloram no além-terra.

2.2 A razão das histórias

Cada história tem uma mensagem específica, típica ao seu roteiro e o que motiva a sua escolha é a intenção pedagógica (ou não) do seu narrador ou contador.

Desde há muito tempo, as histórias são usadas de uma forma genérica, para transmitir ensinamentos e conhecimentos, por meio do simbolismo, contribuindo na formação de crianças e jovens.

O aspecto simbólico pode ter uma variação de intensidade de uma história para a outra, mesmo assim, pode-se dizer, de maneira geral, que todas as histórias, propiciam o desenvolvimento da atenção, do raciocínio, do senso crítico, da imaginação, da criatividade, da afetividade, além de transmitir diversos valores.

Com a qualidade de apreender a atenção das crianças, dos jovens e mesmo de adultos, por si só já é uma boa atividade. Não bastando, a história ainda traz muito mais, faz com que se exercite a relação de causa e efeito, principal fundamento para amadurecimento consciente das crianças, além do desenvolvimento da memória.

Uma das principais preocupações na formação das crianças e dos jovens diz respeito ao desenvolvimento do senso crítico, ou seja, que eles tenham capacidade de analisar o que está à sua volta, o que consideram correto ou não, de acordo com sua realidade e suas próprias convicções. Desta forma, as histórias infantis servem de alavanca para as discussões que busquem produzir a reflexão e o exercício dessa prática (SILVA, 1995).

As histórias infantis convidam e fornecem um contexto, que pode ser trabalhado de diversas maneiras, fazendo com

que as crianças desenvolvam também sua criatividade. Após ouvirem a história, elas se expressarão por meio de desenho das cenas contadas, modelagem em argila das personagens, reescrevendo ou dramatizando as histórias, entre outras atividades.

Ainda, por meio de uma descrição detalhada do contador de histórias, o ouvinte, em sua imaginação, faz viagens por terras desconhecidas, sente a brisa no rosto, o cheiro das flores, vê o futuro e o passado, completando assim todo o cenário. No momento em que se juntam em roda, sentadas no chão, no almofadão, ou mesmo no colo do adulto, as crianças criam um quadro de cumplicidade entre elas, aumentando o companheirismo e favorecendo a afetividade e a socialização.

Finalmente, as histórias são excelentes veículos para a transmissão de valores, pois fornecem contexto a fatos abstratos, difíceis de ser transmitidos isoladamente, além de ser uma das formas mais agradáveis de transmitir o que se deseja às crianças, fazê-las pensar sobre o que lhes foi apresentado nas leituras.

O contexto sociocultural do ouvinte também deve ser levado em conta ao se escolher a história, assim como a faixa etária, e seu nível de compreensão. Não se pode deixar de refletir sobre quais valores estarão embutidos nelas, selecionando o que se acredita como algo significativo para a formação do ouvinte.

2.3 Literatura infantil e aprendizagem escolar na infância

Desde os primeiros meses de idade a criança começa a se reconhecer e relacionar a realidade por meio dos contatos afetivos, pelo tato e também começa a nomear objetos e fatos, adquirindo a sua linguagem, além de relacionar a sua percepção com o espaço em que vive. Para Coelho (2000, p.30), “muitos são os fatores para que o convívio seja efetivo entre o leitor e a literatura”.

Em sua crescente adaptação com o meio físico no qual vive e o interesse pela comunicação verbal, a criança se aprofunda na descoberta do mundo concreto com o mundo da linguagem, por meio das atividades lúdicas.

Nestas fases do desenvolvimento infantil, a criança elabora o seu conhecimento com a realidade por meio de momentos que lhe dão prazer, que lhes tragam a emoção e a intuição.

A leitura de histórias para as crianças, além de lhes provocar emoção, prazer e diversão, também modifica sua consciência de mundo. Para tanto, é necessário que a criança estabeleça uma relação significativa com o livro ou com a história que está sendo lida. Desta forma as histórias infantis auxiliarão no desenvolvimento da fantasia e da imaginação.

De acordo com Oliveira (2001), a imaginação criativa se manifesta nas brincadeiras da vida infantil. Nelas, jogo e a brincadeira são organizações criativas de simples recordações e impressões vividas, que as crianças utilizam como um meio para construir uma nova realidade de acordo com suas necessidades e curiosidades.

Na busca de respostas satisfatórias de acordo com suas necessidades, além de obter autonomia e independência, a criança encontra na linguagem oral o estímulo a inventar e a aumentar o seu vocabulário, e, em consequência, desenvolve a sua criatividade.

Para Coelho (2000), a leitura é uma atividade mental e sensorial bastante complexa que exige exercícios gradativos de acordo com o nível de desenvolvimento global do educando. A escola, portanto, deve ser espaço propício para que as crianças possam usar a sua imaginação a favor do seu desenvolvimento global, favorecendo a ampliação das qualidades que caracterizam as pessoas criativas.

Segundo Piaget e Inhelder (1994) a capacidade de compreensão é diferente nas várias idades dependendo de estruturas e formas de equilíbrio e o conhecimento, não é cópia da realidade, mas reconstrução desta por meio de um sistema de assimilação e acomodação.

Com a linguagem aparece a possibilidade de objetivação dos desejos. A permanência e a objetividade da palavra permitem à criança apartar-se de suas motivações momentâneas, prolongar na lembrança uma experiência, antecipar, combinar, calcular, imaginar, sonhar. A linguagem, com a marcha, abre à criança um mundo novo, mas de outra natureza: o mundo dos símbolos (GALVÃO, 2001, p.118).

A construção de tempo e espaço é uma capacidade cognitiva. Na Literatura Infantil a maneira prazerosa que as histórias envolvem as crianças, é uma das alternativas que permite essa compreensão. Para Coelho (2000), quando se usa a frase mágica “Era uma vez...”, desvenda-se para a criança o espaço, “Em um reino antigo...”, o tempo pode ser passado. Desta maneira, a criança irá descobrindo a relação entre o tempo e o espaço.

A utilização da Literatura Infantil no processo de formação de leitores é primordial, pois a leitura é a compreensão da língua escrita que envolve a percepção, a memória e a relação do indivíduo com o texto, em um processo de cognição e emoção simultaneamente.

A qualidade de um texto pode ser observada em um todo, em que a ideia central se desenrola mantendo uma integridade global. Quanto mais contato com textos, maior a possibilidade da ampliação do universo de ideias para o produtor (SILVA, 1995).

As emoções estão presentes na busca do conhecer, no estabelecimento de relações com objetos físicos, concepções e no relacionamento humano. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis presentes nas atividades humanas, embora em proporções diferentes.

A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e interações dos indivíduos. O afeto pode assim ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva opere, influenciando a velocidade da construção do conhecimento, pois indivíduos seguros aprenderão mais facilmente.

À medida que a Literatura Infantil fornece um rico material no trabalho com as emoções, propiciando também a fantasia, a recuperação, o escape e o consolo, possibilita à

criança um equilíbrio, favorecendo o estímulo da inteligência e produzindo um vínculo afetivo. Deste modo, cognitivo e emoção tornam-se recíprocos, pois aprender é algo estimulante que alivia as pressões emocionais negativas por ser um fator que eleva a autoestima.

3 Conclusão

Como Arte, a Literatura Infantil é o ponto de partida privilegiado para a formação de leitores. Ao unir realidade e fantasia, o livro de Literatura Infantil aborda temas da vida, mobilizando o interesse de qualquer pessoa, em qualquer idade. Não há instrumento mais completo para proporcionar a reflexão, a crítica e a criação que a Literatura Infantil.

Reconhecer sua importância é contribuir para uma formação integral da criança. É um caminho que a leva a se expressar melhor diante de suas necessidades.

Com base no desenvolvimento desse trabalho, foi possível perceber que a formação do professor influi muito no aprendizado do aluno e que nas escolas, faz-se necessário dar importância à Literatura.

Ao educador, cabe a função de mediar, conduzir, esclarecer, estimular a formação do processo educacional de uma criança, fato que depende muito da colaboração de todos os envolvidos com ela, principalmente o apoio familiar. Tais ações reforçam e consolidam a formação da criança leitora.

Para tanto a leitura é grande aliada para que a criança domine diversos registros e funções da linguagem, diversas formas de estruturação discursiva, relacionadas a diferentes contextos, finalidades e usos sociais específicos.

Compete advertir que em qualquer que a escola de educação infantil, um trabalho motivado em histórias, determina quase sempre uma visão arraigada sobre as expectativas existentes e tendências contemporâneas. Neste caso, faz-se imperativo uma visão direcionada para o mundo dos contos, enquanto, assimilação cultural, sendo que crianças podem criar seu espaço no mundo da imaginação, buscando nesse universo, satisfazer seus desejos e necessidades ao passo que desenvolvem potencialidades.

Vale destacar, por fim, a importância que essa pesquisa teve para a formação profissional, despertando para o compromisso que é preciso ter, constantemente, com o aprofundamento de novos conhecimentos sobre o universo infantil e as estratégias de como utilizá-lo com os alunos na Educação Infantil.

Referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997. Série Pensamento e Ação no Magistério.
- BETTELHEIM, B. *Psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). 1ª a 4ª séries: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- COELHO, N.N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- SILVA, M.B.C. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1995.